

REVISÃO


Estrutura intelectual da autonomia profissional dos enfermeiros na literatura latino-americana: estudo bibliométrico


Intellectual structure of professional autonomy of nurses in latin american literature: bibliometric study


HIGHLIGHTS

1. A autonomia profissional está relacionada com formação e educação dos profissionais.
2. Autonomia profissional é experimentada na prática profissional.
3. Os cenários de atuação dos profissionais estão relacionados à autonomia profissional.

Gustavo Brito Batista ¹ 

Virginia Ramos dos Santos Souza ¹ 

Renata Oliveira Lourenço ¹ 

Gilberto Tadeu Reis da Silva ¹ 

Luciana Dourado Pimenta Almeida ¹ 

Simone Coelho Amestoy ² 

Vanessa Rocha Boaventura ¹ 

Resumo

Objetivo: Mapear a estrutura intelectual sobre a autonomia profissional dos enfermeiros na literatura científica em periódicos indexados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. **Método:** Estudo bibliométrico realizado com artigos indexados na LILACS, no período de 2012 a 2022, adotando a análise de coocorrência de descritores extraídos dos metadados dos artigos com uso do software VOSviewer®. **Resultados:** O mapa é constituído por 70 termos coocorridos cinco vezes ou mais, distribuídos em sete agrupamentos. A estrutura intelectual sobre a autonomia profissional de enfermeiros está relacionada com os campos temáticos: prática profissional, enfermeiras e enfermeiros, educação em saúde, atenção primária à saúde, educação, ética e história da enfermagem. **Conclusão:** Autonomia profissional guarda a relação com formação e exercício da profissão; está circunstanciada em diversos cenários de prática e atenção à saúde, influenciados pela organização e repercussões nas condições e relacionamentos de trabalho, tangencia o processo de formação e educação.

Descritores: Enfermagem; Autonomia Profissional; Prática Profissional; Bibliometria; Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Batista GB, Souza VRS, Lourenço RO, da Silva GTR, Almeida LDP, Amestoy SC, et al. Intellectual structure of professional autonomy of nurses in latin american literature: bibliometric study. Cogitare Enferm [Internet]. 2025 [cited "insert year, month and day"];30. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.98000>

¹ Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, Salvador, BA, Brasil.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco, Curso de Enfermagem, Petrolina, PE, Brasil.

INTRODUÇÃO

A autonomia é compreendida como a autodeterminação da pessoa, à liberdade da vontade, todavia produz uma tensão na pessoa e sociedade. Também pode ser estabelecida como liberdade prática, numa atuação na esfera pública apoiando o progresso da sociedade e a liberdade individual. Assim, a autonomia é processo social, determinado pelo balizamento das contradições entre a pessoa e a sociedade, em busca da emancipação humana¹. Destarte, a autonomia pode ser explorada sob diversos prismas, como o filosófico, o legal, o ético, o bioético e o técnico-científico.

O conceito nesse artigo é a “autonomia profissional dos enfermeiros” estabelecido como um preceito essencial para a prática profissional plena do trabalhador, por promover liberdade, proatividade e motivação para o desempenho de sua profissão. Portanto, no tocante à atuação profissional dos enfermeiros, garantido na relação interpessoal dos profissionais ou na assistência empregada ao usuário².

Na enfermagem, em consonância com o conceito geral de autonomia, a autonomia profissional é um princípio – interfaceado com preceitos éticos, legais, técnico-científico e teórico-filosófico – efetivado na relação com diferentes personagens. Legalmente, no Brasil, a autonomia profissional dos enfermeiros é garantida pelo Código de Ética e pela Lei do Exercício Profissional.

O primeiro, define os direitos e deveres para os enfermeiros atuarem com liberdade, segurança técnica, científica e ambiental, sem discriminação de qualquer natureza, segundo os princípios e pressupostos legais, éticos e dos direitos humanos³. A Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, por sua vez, especifica as atividades privativas do enfermeiro, sendo um instrumento legal e normativo para o alcance da autonomia profissional.

Os enfermeiros usam estratégias diversificadas para constituição e consolidação da autonomia profissional no exercício do trabalho, assim possibilita o alcance de reconhecimento, respeito aos espaços de atuação profissional⁴. O exercício da autonomia profissional, por conseguinte, apresenta nuances em diferentes contextos e as possibilidades de atuação dos enfermeiros, influenciados por fatores intervenientes, que interferem no exercício da autonomia desses trabalhadores.

Face ao exposto, apresenta-se a questão de pesquisa: como está configurada a estrutura intelectual sobre a autonomia profissional dos enfermeiros na literatura científica? Na busca de respostas a esta pergunta, este assume como objetivo mapear a estrutura intelectual sobre a autonomia profissional dos enfermeiros na literatura científica em periódicos indexados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

Explorar uma temática utilizando a literatura científica disponível e os metadados possibilita a compreensão dos aspectos relacionados a autonomia profissional contido no acervo de periódicos da América Latina, de modo a sobrelevar o contexto regional, composto majoritariamente pela produção científica brasileira. Assim, esse estudo contribui para o reconhecimento e aprofundamento acerca do campo temático investigado no contexto regional.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo bibliométrico que utilizou a técnica de análise de coocorrência de palavras-chave, através do VOSviewer®. A coocorrência de termos significa a associação entre duas palavras ou pares de palavras-chave, representando uma associação conceitual entre ambas. Este tipo de análise possibilita a identificação de agrupamentos, caracterizando assim conceitos básicos de uma determinada área de pesquisa.

Considerando o interesse em sobrelevar o contexto regional, composto majoritariamente pela produção científica brasileira, elegeu-se a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A LILACS é um ecossistema de informação, composto de metodologias e tecnologias para gestão, armazenamento, curadoria e publicação de documentos técnicos e científicos e contém mais de uma centena de bases de dados bibliográficas especializadas em Ciências da Saúde. A LILACS possui gestão democrática, inclusiva, descentralizada e colaborativa para coordenação, alimentação e manutenção, sendo sustentada pela BIREME, OPAS e OMS⁵.

A estratégia de busca foi validada por especialistas e utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), ("enfermeiras" OR "enfermeiros e enfermeiras") AND ("autonomia profissional"). O estudo foi executado no segundo semestre de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos (2012-2022), recorte temporal justificado por representar uma maior gama de estudos sobre a temática, além de compreender um período importante entre os estudos e adoção das evidências científicas na tomada de decisão em saúde disponíveis em português, inglês ou espanhol, que contemplem o objetivo proposto pelo estudo. A estratégia de busca resultou em 507 artigos que foram exportados em formato RIS para o software VOSviewer®.

O VOSviewer® é um software de acesso livre, disponibilizado gratuitamente, que possibilita análises de redes bibliométricas, como a análise de coocorrência de palavras-chave/descriptores⁶ selecionada para esse estudo.

As palavras-chave foram analisadas pelo *software*, obtendo-se quais mais coocorreram nas produções bibliográficas. O número escolhido como incidência mínima de coocorrência foi cinco vezes, tendo em vista que o Software não estipula um parâmetro como critério de seleção para coocorrência dos termos, e por esta frequência ter resultado em um quantitativo de coocorrências tangível para a análise pelo estudo. Este processo resultou na identificação de 1.964 termos, dos quais 184 coocorreram mais de cinco vezes.

A partir desta lista de palavras foi realizada a normalização pareada com o vocabulário estruturado do DeCS/MESH, pelo gerenciador bibliográfico Mendeley®, dando origem à lista Tesouro 1. O Tesouro 1 foi tratado, para que os descritores duplicados em outros idiomas fossem representados de acordo com sua respectiva tradução no DeCS. Desta, foi obtido o Tesouro 2, o qual foi importado para o software VOSviewer® junto ao banco de dados dos 507 artigos (em formato RIS), resultando agora em 70 descritores que coocorreram cinco ou mais vezes, para posterior análise bibliográfica.

Finalmente, foi obtido o mapa de acoplamento bibliográfico de conhecimentos e avaliado de acordo o método selecionado, a análise de coocorrências de palavras-chave. Esse mapa então foi interpretado a fim de compreender seus resultados frente ao objetivo proposto pelo estudo.

Como arcabouço teórico para a etapa dos procedimentos interpretativos das informações do mapa de conhecimento, foi utilizado o modelo de interpretação do

mapa bibliográfico de palavras que se baseia no conceito de infortícula de Moore, segundo a abordagem de Inomata⁷.

No mapa, os agrupamentos de termos possuem cores específicas que permitem diferenciá-los e observar as correlações intrínseca e extrínseca entre eles e, portanto, apresenta o arranjo temático. Essa determinação das cores e sua sequência interpretativa no mapa é estabelecida pelo próprio software VOSViewer®, iniciando com a cor vermelha para as palavras alocadas no primeiro *cluster* com maior frequência de coocorrências e força das correlações.

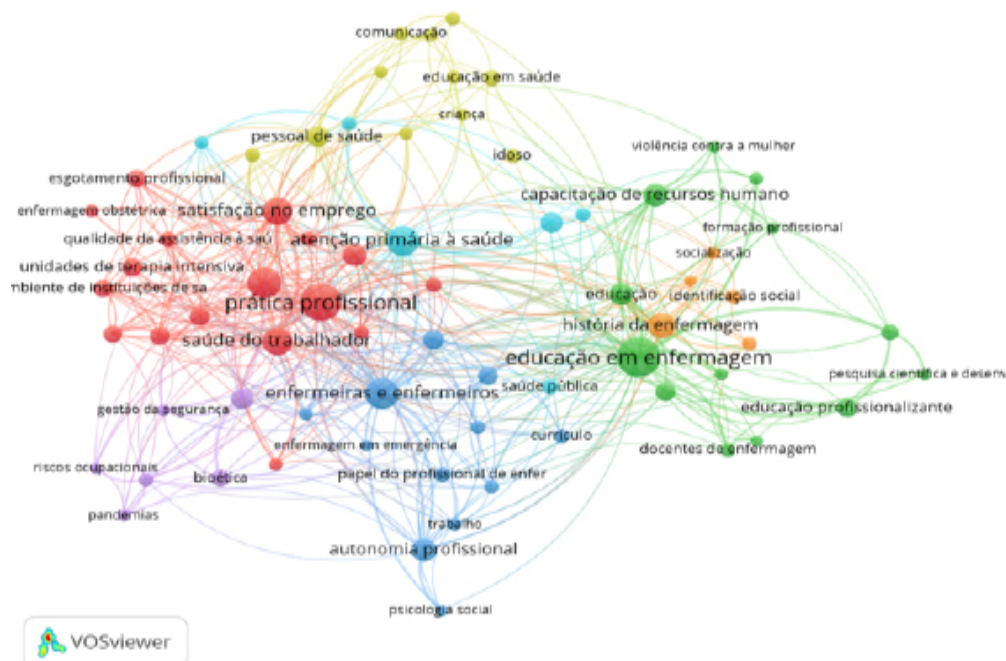
Compreendendo a ordem de posição dos termos no mapa e o que sua disposição significa na relação entre esses termos, parte-se para o aprofundamento do entendimento desses termos. Esse entendimento se dá a partir da leitura dos termos nos contextos em que eles aparecem e possibilita a identificação de agrupamentos de palavras-chave que caracterizam determinados conceitos básicos de um campo específico.

Por fim, o mapa somado às definições qualitativas dos termos identificados, segue-se para a produção textual descritiva da estrutura intelectual das produções bibliográficas que gravitam ao redor do termo de pesquisa deste estudo, a autonomia profissional do enfermeiro, o que se configura como a parte de discussão do trabalho. Esse procedimento descritivo é uma tentativa de descer a um nível de detalhamento maior, com a análise de agrupamentos e/ou cadeias de termos significativos inter-relacionados suscetíveis de caracterizar, de *per se* ou em conjunto, uma determinada área de conhecimento⁸.

RESULTADOS

O mapa de coocorrência de descritores a seguir representa as coocorrências de palavras resultantes da pesquisa, composto por 70 palavras-chave/descriptors distribuídas em sete agrupamentos, Figura 1. A frequência da coocorrência de cada termo está apresentada na Quadro 1.

Figura 1 - Mapa de coocorrência de descritores extraídos artigos publicados por periódicos indexados na LILACS no período de 2013-2023. Salvador, BA, Brasil, 2023



Fonte: Autores (2023)

Quadro 1 - Descrição das propriedades das 20 unidades de análise com mais coocorrências, extraídas dos artigos publicados em revistas indexadas na LILACS no período de 2013-2023. Salvador, BA, Brasil, 2023

Palavras-chave coocorridas mais de 5 vezes	Número ocorrências	Número de ligações relevantes
educação em enfermagem	62	99
prática profissional	53	86
enfermeiras e enfermeiros	37	76
cuidados de enfermagem	37	57
atenção primária à saúde	35	65
saúde do trabalhador	29	59
satisfação no emprego	28	57
história da enfermagem	24	29
capacitação de recursos humanos em saúde	21	32
autonomia profissional	20	36
educação	19	30
equipe de enfermagem	18	41
ética em enfermagem	17	26
peçoal de saúde	16	32
estratégia saúde da família	16	22
competência profissional	15	30
estudantes de enfermagem	14	30
educação profissionalizante	14	27
condições de trabalho	13	37
segurança do paciente	13	26

Fonte: Autores (2023)

Como termos planetários ou agrupamentos, apareceram os sete seguintes *clusters*: "prática profissional", "educação em enfermagem", "enfermeiras e enfermeiros", "ética em enfermagem", "educação em saúde", "atenção primária à saúde" e "história da enfermagem". Os termos planetários coocorreram com outros termos, denominados de termos satélites identificados pelas mesmas cores, estabelecendo uma relação que é representada por conglomerados de coocorrência.

O primeiro agrupamento, *cluster* 1, representado pela cor vermelha, tem em sua composição oito unidades de análise, apresentando relação com os demais seis agrupamentos do mapa. A palavra-chave/descriptor deste agrupamento que apresenta mais destaque é "prática profissional" com 53 coocorrências e se posicionando à esquerda no mapa. A unidade de análise "prática profissional" aparece relacionada aos outros 16 termos do primeiro agrupamento, os quais são "cuidados de enfermagem", "qualidade da assistência à saúde", "liderança", "equipe de enfermagem", "recursos humanos de enfermagem", "satisfação no emprego", "condições de trabalho", "ambiente de instituições de trabalho", "esgotamento profissional", "segurança do

paciente", "ambiente de trabalho", "saúde do trabalhador", "gestão em saúde", "enfermagem obstétrica" e "unidades de terapia intensiva".

O segundo agrupamento, na cor verde-escuro, é composto de oito termos e posiciona-se periféricamente à direita do mapa. O termo "educação em enfermagem" é o termo com o maior número de coocorrências (62). Relaciona-se com outras doze palavras-chave/descriptores intrínsecas ao próprio agrupamento, os quais são: "educação", "formação profissional", "docentes de enfermagem", "educação profissionalizante", "pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico", "capacitação de recursos humanos em saúde", "educação de pós-graduação em enfermagem", "pesquisa em educação de enfermagem", "desenvolvimento de pessoal", "sistema único de saúde" e "violência contra a mulher".

O *cluster* três (azul-escuro) possui doze itens, localizando-se na porção inferior do mapa. O termo com maior número de coocorrência é "enfermeiras e enfermeiros" (37). Esse termo está associado a unidades de análise pertencentes ao agrupamento, são esses: "autonomia profissional", "trabalho", "competência profissional", "currículo", "estudantes de enfermagem", "mercado de trabalho", "papel do profissional de enfermagem", "pesquisa em administração de enfermagem", "pesquisa em enfermagem", "enfermagem em emergência", e "psicologia social".

No quarto agrupamento, amarelo, coocorrem onze unidades de análise relacionadas aos demais seis *clusters*. Esse agrupamento se localiza na parte superior do mapa. A unidade de análise "educação em saúde" possui 10 coocorrências. Intrinsecamente ao agrupamento, possui interrelações com os termos "assistência à saúde", "hospitais", "comunicação", "pessoal de saúde", "relações profissional-família", "criança", "família", "idoso", "oncologia" e "saúde mental".

O quinto agrupamento, cor lilás, possui seis termos e possui interface com 3 *clusters*. Está distribuído inferiormente à esquerda no mapa. Tem como termo que mais coocorre "a ética em enfermagem" (17 coocorrências). A palavra-chave/descriptor "enfermagem pediátrica" aparece relacionada a termos do seu próprio *cluster*, como "bioética", "gestão da segurança", "riscos ocupacionais", "infecções por coronavírus" e "pandemias".

Por sua vez, o sexto agrupamento, cor azul-claro, situado superiormente no mapa, possui seis palavras-chave/descriptores que se relacionam com todos os *clusters*. "Atenção primária à saúde" é a unidade de análise do agrupamento que mais coocorre no mapa, com 35 coocorrências. Os termos nos quais a "atenção primária à saúde" coocorrem são "estratégia de saúde da família", "saúde da família", "saúde pública", "relações interpessoais" e "estresse psicológico".

Por fim, o último agrupamento, *cluster* 7 de cor laranja, situado periféricamente à direita, apresenta como unidade de análise que mais coocorre a "história de enfermagem", que possui 24 coocorrências. Interage com os quatro outros itens de seu agrupamento, a "escolha da profissão", "identidade profissional", "identidade social" e "socialização".

DISCUSSÃO

Esse estudo assumiu como objetivo mapear a estrutura intelectual sobre a autonomia profissional dos enfermeiros na literatura científica em periódicos latino-americanos, sumarizado no mapa de coocorrência de descritores (Figura 1). A discussão foi estruturada

considerando o mapa, os agrupamentos, as relações entre as palavras com quantitativo de coocorrência relevante (Quadro 1) e os conceitos dos termos. Ratifica-se que a LILACS é composta principalmente por periódicos da América Latina e Caribe e o Brasil, sozinho, representa mais da metade da produção científica da região.

A autonomia profissional, apenas, é possível durante o exercício da atividade prática. Dessa forma, é efetivada condicionada ao profissionalismo enfermeiros e implica na garantia do acesso à saúde da sociedade. A profissão de enfermeira, como autônoma, com conhecimento e credenciais próprias, participa da atenção à saúde numa perspectiva de identidade profissional para a sociedade⁹.

A relevância dos termos atinentes à prática profissional foi representada pelo primeiro e principal agrupamento do mapa de coocorrência. Destaca-se, o “cuidado de enfermagem” – principal fenômeno da profissão – associado a “condições de trabalho” e termos correlatos, determinando o planejamento, o gerenciamento e a implementação desse cuidado e, portanto, intervindo na “autonomia profissional”⁹.

Duas áreas/espacos de atuação do enfermeiro depreendidos dos metadados do arcabouço documental sobre autonomia profissional foram as “unidades de terapia intensiva” (UTI) e a “enfermagem obstétrica”. O conceito de “autonomia dos enfermeiros em unidades de terapia intensiva” está relacionado a força de trabalho, as condições organizacionais e socioculturais, também considera a aspectos intrínsecos do profissional, potencializando as competências e habilidades e, assim, afeta qualidade da assistência à saúde e a satisfação profissional¹⁰.

A especialidade da enfermagem obstétrica foi potencializada com a implementação dos cursos na modalidade residência, que promove uma formação profissional capacitada e especializada; assim, cria condições para uma atuação propícia ao desenvolvimento da autonomia profissional do enfermeiro, a partir de uma práxis pautada em evidências científicas, com conhecimento específico e ético e reconhecida pela sociedade, e de caráter multidimensional, pautada em cuidado humanístico que mobiliza competências intuitivas, relacionais e técnicas, promovendo a satisfação das mulheres assistidas¹¹.

A educação em enfermagem pauta as discussões acerca da autonomia profissional dos enfermeiros e perpassa por diversos níveis: educação profissional de nível médio, ensino de graduação, pós-graduação e educação em serviço (continuada e permanente). Esse processo de educação perpassa tanto pela instituição formadora como pelo próprio estudante, tendo como resultado o conhecimento inerente ao trabalho da enfermagem, uma competência essencial ao exercício da autonomia nas diversas formas de prática profissional do enfermeiro³.

Entendemos, portanto, que todo processo educativo tem como objetivo educar pessoas para serem independentes, autodirigidas, automotivadas e aprendizes constantes, capazes de questionar a realidade onde estão inseridas e propensas ao processo de aprendizado constante. A formação e educação na disciplina da Enfermagem possibilita o compartilhamento do conhecimento científico, organizado a partir dos referenciais teórico-metodológicos aplicados na organização do trabalho, do ensino, da investigação e da própria gestão em saúde, consubstanciando a autonomia profissional⁹.

A graduação em enfermagem é pautada e embasada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, que buscam formar um enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e qualificado, de acordo com o rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos¹². E é nela que os “estudantes de enfermagem” passam a conhecer mais amplamente o “papel do profissional de

enfermagem”, construir sua identidade profissional e a reconhecer como o enfermeiro pode e deve desenvolver sua autonomia¹³.

Essa busca contínua por aquisição de conhecimento potencializa a autonomia profissional e intelectual do enfermeiro, por meio da conquista da “competência profissional”, pelo fato desta ser proveniente da articulação de conhecimentos teóricos, habilidades práticas e atitudes. Dessa forma, a busca pelo desenvolvimento da competência profissional contribui para a oportunização da autonomia na tomada de decisão, através da valorização da segurança e da qualidade dos cuidados por meio de processos de reflexão e análise da prática clínica¹⁴.

O terceiro agrupamento faz menção os enfermeiros e enfermeiras e como exercem e experimentam e apropriam da autonomia profissional. As competências e habilidades profissionais, juntamente aos outros atributos da enfermagem, como os saberes, as afetividades, as atitudes, as práticas, a identidade profissional, o poder de decisão e a liberdade de atuação e, portanto, também a autonomia profissional, contribuem para caracterizar os enfermeiros e enfermeiras como objeto de representação social².

A ética e a bioética coocorrem de forma constante na discussão sobre a autonomia na prática profissional dos enfermeiros, uma vez que estes princípios solidificam filosoficamente o amparo e o regulamento da garantia dessa autonomia, através de instrumentos como legislações e resoluções. Desta maneira, os princípios éticos e bioéticos devem coexistir em simbiose com o exercício da autonomia profissional do enfermeiro, uma vez que o que se objetiva no cuidado é que o profissional da saúde oriente sua prática pelo “compromisso ético do cuidado” e guie seu agir por uma atitude que ultrapasse os limites da consciência profissional, traçando a ponte para a convivialidade do cuidado técnico e o cuidado ético¹⁵.

No escopo do período analisado pelo trabalho, deu-se a pandemia de coronavírus, também depreendida das produções bibliográficas. A COVID-19 exigiu dos profissionais de enfermagem adequação das competências e habilidades, para atender às demandas das pessoas acometidas pela doença, bem como para se proteger da infecção. Essas produções responderam às demandas impostas pela intempestividade das transformações, requerendo um olhar sensível para que o exercício da autonomia profissional dos enfermeiros continuasse alinhado com a prática profissional dos enfermeiros.

O quarto agrupamento abordou a educação em saúde, compreendida como um instrumento de exercício da autonomia profissional do enfermeiro, que utiliza conhecimentos, competências e habilidades para capacitar a população para a aquisição de consciência da saúde, o que retorna autonomia também para esta, contribuindo com uma reflexão crítica e informada das suas escolhas no que tange às suas necessidades de saúde.

Essa educação acontece tendo o enfermeiro como o mediador da “assistência à saúde”, e se configura, também, em um exercício do cuidar. Nesse sentido, cada usuário deve ser assistido como pessoa humana única, com necessidades individualizadas e ter promovido seu bem-estar físico e psicológico, através da visão holística e humanista do cuidar da enfermagem¹⁶. A ideia da promoção à saúde através da educação é potencializada na atenção primária, que promove um conjunto de ações em saúde, dentre elas a promoção e a proteção da saúde e a prevenção de agravos¹⁷.

O sexto agrupamento aborda a Atenção Primária à Saúde (APS), a porta preferencial de acesso aos serviços de saúde e coordenadora do cuidado entre os diversos pontos de atenção que compõem o sistema de saúde, como um campo propício ao exercício da autonomia¹⁸.

A “Estratégia de Saúde da Família” (ESF), responsável por nortear a Atenção Primária, delimita um campo de atuação importante para o enfermeiro por meio da prática de competências, sendo as gerenciais e assistenciais as mais predominantes, devendo coexistir de forma harmônica e eficiente, assim como com as competências educativas e de pesquisa¹⁹.

Diante das competências desempenhadas pelo enfermeiro frente à ESF, a autonomia profissional do enfermeiro pode ser percebida de forma positiva perante a sua atuação independente, com protocolos assistenciais e atividades privativas que ampliam o seu escopo de atuação sem a necessidade de outro profissional para ser resolutiva.

O último agrupamento faz a interface da autonomia profissional dos enfermeiros com a história da enfermagem. Produções acerca da autonomia profissional do enfermeiro são permeadas pela história dessa profissão, como forma de compreender como tal autonomia desenvolveu-se diante das transformações da sociedade e profissão. Uma das reflexões mais comuns são as que tratam da atuação submissa a outros profissionais da saúde, em especial à categoria médica.

Entretanto, a atuação dos enfermeiros está distanciada da submissão profissional, uma vez que a assistência deve ser baseada no conhecimento próprio, não apenas em um conhecimento generalizado sem embasamento, visto que antes era direcionado unicamente pelo pensamento médico²⁰. Assim, a “identidade profissional” é construída e estabelecida em decorrência da profissionalização da enfermagem e da constituição como disciplina científica, robustece, por conseguinte, a autonomia profissional.

Essa identidade é desenvolvida, e subsequentemente sua autonomia, com sua consolidação como disciplina e profissão, em consonância com as variáveis do âmbito sociopolítico, de questões de gênero e econômicas. Similarmente, a constituição do corpo de conhecimento próprio, consubstanciando a cientificidade, através de seus métodos, tecnologias e processos, como a Sistematização da Assistência da Enfermagem, com classificações de diagnósticos, intervenções e resultados próprios baseados em suas raízes teóricas de cuidado²¹.

No contexto brasileiro, a Sistematização da Assistência de Enfermagem garante autonomia profissional para a organização e a visibilidade do trabalho realizado pelos enfermeiros²². Outro avanço normativo versa sobre prescrição de medicamentos por enfermeiros, potencializa o escopo de atuação dos enfermeiros²³.

As potenciais reflexões emergidas do estudo, também ratificam as limitações do método e possibilitam análise dos metadados de forma agregada, mesmo permitindo análise de grande volume de dados.

CONCLUSÃO

A autonomia profissional do enfermeiro é um conceito dotado de complexidade, permitiu-se refletir acerca dos fenômenos envolvidos na dinâmica profissional e aspectos potencializadores e limitadores da autonomia profissional dos enfermeiros.

O mapeamento da estrutura intelectual relacionado à autonomia profissional dos enfermeiros mostrou o fenômeno circunstanciado na prática profissional em variados cenários de atenção à saúde e diferentes configurações da atuação profissional,

constatando a relação da formação e do exercício da profissão, para experimentação da autonomia profissional.

Nesse cenário de prática, a autonomia profissional possui as especificidades dos cenários de atenção à saúde, de como estão organizados e as repercussões nas condições e relacionamentos de trabalho.

Ratifica-se como a autonomia profissional guarda relação com o processo de formação e educação em enfermagem, ou seja, o processo formativo de enfermeiros, em diferentes níveis, e a influência da construção dessa competência. Em tempo, a educação em saúde é um espaço potencializador dos processos de cuidado dos enfermeiros, reforçando o papel de profissão dotada de conhecimento científico próprio e com atuação autônoma.

A história da enfermagem e as ininterruptas transformações e adequações aos novos cenários de atenção acarretam repercussões para construção da identidade profissional e social do enfermeiro e, portanto, da autonomia profissional. Diante do período utilizado como referência para a compreensão da estrutura intelectual, ratificou a influência da pandemia de COVID-19 no trabalho dos profissionais e, por conseguinte, na autonomia profissional.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo foi realizado com apoio da Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Plano de Trabalho número 42006 Edital 02/2021 – Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação do Programa Institucional de Iniciação Científica em Ações Afirmativas.

REFERÊNCIAS

1. Facci DTS. The conception of autonomy in the context of education reform: the encounter of positive psychology with corporate culture. *Perspect Diálogo* [Internet]. 2024 [cited 2024 Nov 24];11(26):286-304. Available from: <https://doi.org/10.55028/pdres.v11i26.19453>
2. Fentanes LRC, Hermann AP, Chamma R de C, Lacerda MR. Professional autonomy and the nurse: an integrative review. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2011 [cited 2023 May 8];16(3):530-5. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/24227/16242>
3. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos profissionais de enfermagem [Internet]. *Diário Oficial da União*. 2017 Dec 6 [cited 2023 May 12];233(Seção 1):157. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>
4. Costa RLM, dos Santos RM, Comassetto I, Bellaguarda MLR. Exercise of professional autonomy of intensive care nurses in the pandemic scenario. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2023 [cited 2023 May 12];44:e20220225. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220225.en>
5. Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) [Internet]. São Paulo: BIREME; 2024 [cited 2024 Nov 24]. Available from: <https://lilacs.bvsalud.org>

6. van Eck NJ, Waltman L, Dekker R, van den Berg J. A comparison of two techniques for bibliometric mapping: multidimensional scaling and VOS. *J Am Soc Inf Sci Technol* [Internet]. 2010 [cited 2023 Jan 12];62(12):2405-16. Available from: <https://doi.org/10.1002/asi.21421>
7. Inomata DO, Manhães MC, Fraga BD, Rados GJV. Knowledge mapping from scientific literature: identification of words through cooccurrence. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação; 2014; Belo Horizonte, MG. Porto Alegre: BRAPCI; [2016?] [cited 2023 May 15]. p. 3137-57. (Base de dados do ENANCIB). Available from: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/189029>
8. Robredo J, da Cunha MB. Aplicação de técnicas infométricas para identificar a abrangência do léxico básico que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação. *Ci Inf* [Internet]. 1998 [cited 2023 Mar 13];27(1):11-27. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000100003>
9. Bellaguarda MLR, Queirós PJP. Nurse autonomy expressed in Portuguese and Brazilian professional legislation: a documentary study (1986–2022). *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2023 [cited 2023 Mar 13];57:e20230199. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0199en>
10. Taleghani F, Dehbozorgi R, Babashahi M, Monemian S, Masoumi M. Analysis of the concept of nurses' autonomy in intensive care units: a hybrid model. *Invest Educ Enferm* [Internet]. 2023 [cited 2023 Mar 13];41(2):e17. Available from: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v41n2e17>
11. Schreck RSC, da Silva KL. Scientific production on obstetric nursing in Brazil: a scoping review. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2022 [cited 2023 Apr 30];16:e253629. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.253629>
12. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o parecer técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem [Internet]. *Diário Oficial da União*. 2018 Jan 31 [cited 2023 Dec 13];213(Seção 1):38-42. Available from: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2018/resolucao-no-573.pdf/view>
13. Godinho MLC, Clapis MJ, Dias A, Bittencourt F. Nurses' training process: graduates' point of view on practice and insertion in the world of work. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2021 [cited 2023 May 29];25:e-1357. Available from: <https://doi.org/10.5935/1415.2762.20210005>
14. Teixeira AIC, Teixeira LOLSM, Pereira RPG, Barroso C, de Carvalho ALRF, Püschel VAA. Development of nurses' evidence-based practice skills: contributions of clinical supervision. *Rev Rene* [Internet]. 2021 [cited 2023 June 12];22:e67980. Available from: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212267980>
15. Zoboli ELCP, Sartório NA. Bioethics and nursing: an interface in care. *Mundo Saúde* [Internet]. 2006 [cited 2023 June 29];30(3):382-97. Available from: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/693>
16. Alves RÉA. Cuidar para a promoção da saúde: intervenções de enfermagem na maximização do potencial de crescimento e desenvolvimento infantil e juvenil [dissertation]. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 2020 [cited 2024 Nov 24]. 251 p. Available from: <http://hdl.handle.net/10400.26/37367>
17. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017 Sept 21 [cited 2023 Mar 15]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
18. Pires RCC, Lucena AD, Mantesco JBO. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. *Rev Recien* [Internet]. 2022 [cited 2023 Nov 15];12(37):107-14. Available from: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.107-114>

19. Assunção MN, Amaro MOF, de Carvalho CA, Siman AG. Percepção de enfermeiros sobre seu papel gerencial, competências e desafios no cotidiano da Atenção Primária à Saúde. Rev APS [Internet]. 2021 [cited 2023 Nov 15];22(4):881-894. Available from: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16012>
20. Andrade A de C. Nursing is no longer a submissive profession. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 [cited 2023 Jun 17];60(1):96-8. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000100018>
21. Petry S, Filho CAT, Mazera M, Schneider DG, Martini JG. Autonomia da enfermagem e sua trajetória na construção de uma profissão. Hist Enferm Rev Eletrônica [Internet]. 2019 [cited 2023 Nov 15];10(1):66-75. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120829>
22. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 736. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem [Internet]. Diário Oficial da União. 2024 Jan 23 [cited 2024 Nov 24];162(16 Seção 1):74. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>
23. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Parecer de Conselheiro Federal nº3/2023/PROGER/DPAC/SPC/COFEN. Prescrição de medicamentos por Enfermeiro [Internet]. Brasília, DF: COFEN; 2023 [cited 2024 Nov 24]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-federal-no-3-2023-proger-dpac-spc-cofen/>

Intellectual structure of professional autonomy of nurses in latin american literature: bibliometric study

ABSTRACT:

Objective: Map the intellectual structure on the professional autonomy of nurses in the scientific literature in journals indexed in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences. **Method:** Bibliometric study conducted with articles indexed in LILACS, from 2012 to 2022, adopting the co-occurrence analysis of descriptors extracted from the articles' metadata using the VOSviewer® software. **Results:** The map consists of 70 co-occurring terms five times or more, distributed in seven clusters. The intellectual structure regarding the professional autonomy of nurses is related to the thematic fields: professional practice, nurses, health education, primary health care, education, ethics, and the history of nursing. **Conclusion:** Professional autonomy relates to the training and practice of the profession; it is contextualized in various scenarios of practice and health care, influenced by the organization and repercussions on working conditions and relationships, and it touches on the process of training and education.

Keywords: Nursing; Professional Autonomy; Professional Practice; Bibliometrics; Science, Technology and Innovation Indicators.

Estructura intelectual de la autonomía profesional de los enfermeros en la literatura latinoamericana: estudio bibliométrico

RESUMEN:

Objetivo: Mapear la estructura intelectual sobre la autonomía profesional de los enfermeros en la literatura científica en revistas indexadas en la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud. **Método:** Estudio bibliométrico realizado con artículos indexados en LILACS, en el período de 2012 a 2022, adoptando el análisis de coocurrencia de descriptores extraídos de los metadatos de los artículos con el uso del software VOSviewer®. **Resultados:** El mapa está constituido por 70 términos coocurridos cinco veces o más, distribuidos en siete agrupamientos. La estructura intelectual sobre la autonomía profesional de los enfermeros está relacionada con los campos temáticos: práctica profesional, enfermeras y enfermeros, educación en salud, atención primaria a la salud, educación, ética e historia de la enfermería. **Conclusión:** La autonomía profesional guarda relación con la formación y el ejercicio de la profesión; está circunscripta en diversos escenarios de práctica y atención a la salud, influenciados por la organización y repercusiones en las condiciones y relaciones laborales, y toca el proceso de formación y educación.

Descriptor: Enfermería; Autonomía Profesional; Práctica Profesional; Bibliometría; Indicadores de Ciencia, Tecnología e Innovación.

Recebido em: 05/08/2024

Aprovado em: 26/11/2024

Editora associada: Dra. Luciana Puchalski Kalinke

Autor Correspondente:

Gustavo Brito Batista

Universidade Federal da Bahia - Escola de enfermagem

R. Basílio da Gama, 241 - Canela, Salvador - BA, CEP 40110-040

E-mail: batista.gustavo@ufba.br

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - **Batista GB, Souza VRS, Lourenço RO, da Silva GTR, Almeida LDP, Amestoy SC, et al.** Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - **Batista GB, Souza VRS, Lourenço RO, da Silva GTR, Almeida LDP, Amestoy SC, et al.** Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - **Batista GB, Souza VRS, Lourenço RO, da Silva GTR, Almeida LDP, Amestoy SC, et al.** Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).